



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUES DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Saúde

O CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA E AS TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DA SOCIOLOGIA DA SAÚDE EM PORTUGAL (COMUNICAÇÃO DE ABERTURA DA ÁREA TEMÁTICA DE SOCIOLOGIA DA SAÚDE)

TAVARES, David

Doutorado em Ciências da Educação – Especialidade de Sociologia da Educação; ,

(Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa(ESTeSL), Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) / Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia(CIES-IUL), Lisboa, Portugal)

david.tavares@estesl.ipl.pt

LOPES, Noémia

Doutorada em Sociologia

ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz / Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia(CIES-IUL), Lisboa, Portugal)

nlopes@egasmoniz.edu.pt

CARAPINHEIRO, Graça

Doutorada em Sociologia

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia(CIES-IUL), Lisboa, Portugal)

graca.carapinheiro@iscte.pt

Resumo

Nesta comunicação de abertura da área temática de Sociologia da Saúde, procede-se a uma breve reflexão acerca das tendências relativas à produção sociológica que se vai realizando em Portugal no domínio da saúde, tomando como ponto de partida os trabalhos apresentados nas diferentes edições do Congresso Português de Sociologia.

A reflexão decorre em torno de cinco tendências centrais: tendência para o crescimento (1), para a maior diversidade temática (2), para o rejuvenescimento (3), para a escassa reflexão em torno das práticas profissionais dos sociólogos (4) e para a internacionalização (5)

Abstract

In this presentation of opening thematic area of Sociology of Health, it proceeds to a brief reflection on the sociological trends relating to production the Sociology of Health in Portugal, on health, taking as its starting point the work presented in different editions of Congress Portuguese of Sociology.

The reflection takes place in about five central tendencies: tendency to increase (a) to greater diversity subject (2) for the rejuvenation (3) to the low reflection on professional practice sociologists (4) and internationalization (5)

[PAP1586]

Para além de ser um espaço de celebração e de reencontro, a realização do Congresso Português de Sociologia, de quatro em quatro anos, consubstancia-se como um indicador das tendências verificadas relativamente à produção sociológica que se vai realizando em Portugal. No caso mais específico da secção temática de Sociologia da Saúde, a análise dos resumos dos trabalhos que vão ser aqui apresentados, nos próximos dias, suscitam a reflexão em torno de algumas destas tendências, nomeadamente a tendência para o seu crescimento (1), para a maior diversidade temática (2), para o rejuvenescimento (3), para a escassa reflexão em torno das práticas profissionais dos sociólogos (4) e para a internacionalização (5).

Em primeiro lugar, refira-se que o Congresso Português de Sociologia não deixa de refletir parte do percurso da sociologia em Portugal, numa fase de relativa consolidação e institucionalização no panorama académico e científico.

A primeira edição realizou-se em 1988, três anos após a fundação da APS e 14 anos passados sobre o 25 de Abril, ano em que no ISCTE (fundado em 1972) o curso de Ciências do Trabalho passa a designar-se Sociologia. A ausência de comunicações no âmbito deste campo disciplinar relaciona-se com o carácter embrionário que caracterizava, neste período, a sociologia da saúde em Portugal que dava os primeiros passos com a organização do I Encontro Nacional de Sociologia da Saúde na Escola Nacional de Saúde Pública (1985), com a publicação dos artigos de Graça Carapinheiro nos primeiros números da «Sociologia - Problemas e Práticas» («A saúde no contexto da sociologia», em 1986 e «Políticas de saúde num país em mudança», em 1987) e com o número temático da Revista Crítica de Ciências Sociais, subordinado ao tema «Sociedade, medicina e saúde», em 1987.

Ainda que a Sociologia da Saúde estivesse timidamente presente desde a segunda edição do Congresso Português de Sociologia (1992), só em 2004, por ocasião da V edição, realizada em Braga, é que figura no programa enquanto área temática própria, ainda que no último congresso (VI - 2008) se inserisse numa área mais abrangente («Saúde, corpo e sexualidade»), acompanhando a tendência verificada nos últimos anos para o crescimento, autonomização e diferenciação da Sociologia da Saúde em Portugal, apesar do estado ainda emergente deste domínio científico, conforme exposto por Ricardo Antunes e Tiago Correia num artigo publicado em 2009 na «Sociologia - Problemas e Práticas».

Relativamente às tendências observadas nesta edição do congresso, no âmbito da secção temática de Sociologia da Saúde, uma primeira nota reporta-se à grande quantidade de trabalhos propostos (cerca de 70) que serão apresentados sob a forma de comunicação oral, texto distribuído em sala e poster. Se bem que o número de trabalhos apresentados tivesse excedido as expectativas iniciais, este facto não deixa de constituir o reflexo do crescimento da Sociologia da Saúde em Portugal, um dado já anteriormente adquirido, a que não é alheia a procura de formação pós-graduada em Sociologia ou em áreas afins com mobilização da produção sociológica, por parte de sociólogos e de outros investigadores com formação disciplinar em outras ciências sociais mas também por parte de profissionais de saúde (provenientes principalmente das áreas de enfermagem e das tecnologias da saúde).

Esta procura está na base de um crescimento significativo de trabalhos que se podem enquadrar na Sociologia da Saúde, colocando sobre quem leciona no âmbito desses cursos uma responsabilidade acrescida no sentido de controlar a qualidade da formação e da produção nesta área, em termos teóricos, epistemológicos e metodológicos. Os riscos deste crescimento residem, do nosso ponto de vista, na diminuição da qualidade científica e mesmo da credibilidade da sociologia da saúde.

Não obstante o que acabou de ser afirmado, os resumos das comunicações a apresentar neste congresso, no âmbito da secção temática de sociologia da saúde, apresentam, de forma geral, boa qualidade e fazem prever um evento em que o nível da análise e discussão das problemáticas propostas será seguramente elevado. De facto, os resumos das comunicações a apresentar permitem encarar com otimismo a relação entre o aumento quantitativo de propostas e a garantia relativa da qualidade dos trabalhos, no quadro do que se deve pretender para um Congresso Português de Sociologia.

Se o trajeto de crescimento da sociologia da saúde em Portugal comporta riscos e simultaneamente nos coloca perante novos problemas, lacunas e desafios que se prendem ao processo de consolidação desta

especialização sociológica, por outro lado também faz emergir novas potencialidades traduzidas no alargamento da sua capacidade de investigação e internacionalização.

Deste modo, o programa das sessões deste Congresso reflete também a diversidade temática característica da investigação que atualmente se faz em Portugal no domínio da sociologia da saúde, comportando temas clássicos, ainda que abordados sob prismas bastante diferenciados, temas emergentes que se começam a consolidar no panorama português e temas transversais a outras áreas temáticas, nomeadamente a sociologia das profissões e a sociologia da ciência. Nos temas clássicos, destacam-se as políticas de saúde bem como as conceções de saúde e vivências de doença, nos temas emergentes da investigação realizada em Portugal salientam-se o associativismo e formas diversificadas da participação dos cidadãos na definição de práticas e de políticas de saúde, a saúde mental, as fontes de informação em saúde e diversidade das suas apropriações sociais, as doenças crónicas bem como os medicamentos e ideologias terapêuticas, nos temas transversais a outras áreas temáticas evidenciam-se as organizações e profissões de saúde bem como o risco e incerteza. Acresce referir que alguns destes temas nunca constaram da agenda de edições anteriores do Congresso Português de Sociologia.

A vitalidade da sociologia da saúde em Portugal que se observa nesta fase está também associada à renovação geracional. Efetivamente, muitos dos trabalhos a apresentar resultam de trajetórias académicas e/ou de investigação, percorridas por jovens promissores de valor indiscutível que têm desenvolvido as suas pesquisas na última década, como é o caso dos coordenadores das várias sessões desta secção temática, cuja escolha pretende simbolizar a renovação geracional que se observa atualmente no domínio da Sociologia da Saúde em Portugal.

Por outro lado, mantém-se a tendência para a escassez (no caso deste Congresso trata-se pura e simplesmente de ausência) da reflexão acerca das práticas profissionais dos sociólogos inseridos em organizações de saúde, autarquias e outros contextos direta ou indiretamente relacionados com a saúde. Não sendo um dado novo que até constituiu objeto de reflexão numa das mesas do Encontro Nacional de Sociologia da Saúde realizado em 2010 na Covilhã, nem por isso deve deixar de ser destacado e de merecer a nossa reflexão e intervenção no sentido de desenvolver as relações entre os sociólogos do chamado «campo profissional» e os que desenvolvem investigação em contexto académico. Ao contrário do que por vezes é sugerido, estes campos têm especificidades próprias mas não são, de forma alguma, dicotómicos nem dissociáveis, pelo contrário são potencialmente convergentes e um dos desafios futuros prende-se precisamente com a articulação entre esses campos, não obstante a saúde ser uma das áreas da sociologia onde o campo profissional parece ter menor expressão.

No que concerne à secção temática de Sociologia da Saúde, um dado novo nesta edição do Congresso Português de Sociologia prende-se igualmente com a sua maior internacionalização, traduzida em trabalhos e propostas provenientes do Brasil. A tendência para a internacionalização reflete o aumento significativo que se tem verificado nos últimos anos relativamente à apresentação de trabalhos produzidos em Portugal, em contextos internacionais, basta tomar como indicadores os congressos realizados nos últimos três anos, da ISA (Congresso Mundial de Sociologia), da ESA (Congresso Europeu de Sociologia) ou, no que se reporta à língua portuguesa, ao Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais e, num âmbito mais específico, do próximo Congresso Ibero-Americano de Pesquisa Qualitativa em Saúde.

Este facto insere-se numa tendência mais vasta para a maior difusão e circulação internacional do conhecimento sociológico, a que não é alheia a pressão para a internacionalização, que se verifica na esfera académica e de investigação mas, sobretudo, está relacionada com o processo de globalização das sociedades que potencia, como diria Carlos Fortuna, a inserção nacional ou local nas redes multifacetadas e de escala múltipla da atualidade, considerando o carácter translocal do conhecimento sociológico, sem esquecer que, em termos gerais, a sua circulação internacional é desigual e estratificada.

Assumindo que a internacionalização da sociologia não se confunde *tout court* com a produção em língua inglesa (queremos desde já afirmar que a expressão *tout court* não é aqui usada como um «francesismo» deliberado), estamos perante uma oportunidade de aprofundar a discussão de problemáticas e de desafios que se colocam às investigações produzidas em diferentes contextos e, finalmente, de potenciar o intercâmbio e

as partilhas futuras entre sociólogos (e cientistas sociais em geral) cuja especificidade reside, entre outros aspetos, numa língua comum que obviamente aproxima as suas formas de descodificar as realidades sociais, mesmo quando estas se reportam a contextos sociais e culturais distintos.